



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS QUILOMBOLAS DA ZONA RURAL NO SEMIÁRIDO BAIANO**

**Lais Pinto da Silva Tosta<sup>1</sup>, Gilmar Mercês de Jesus<sup>2</sup>, Eduardo Silva de Macedo<sup>3</sup>, Lara  
Daniele Matos dos Santos Araújo<sup>4</sup>, Mayva Maiana Ferreira Schrann<sup>4</sup>, Lizziane Andrade  
Dias<sup>4</sup>**

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lais07686@gmail.com](mailto:lais07686@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [gilmar.merces@uefs.br](mailto:gilmar.merces@uefs.br)
3. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [em125750@gmail.com](mailto:em125750@gmail.com)
4. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lizzidias@uefs.br](mailto:lizzidias@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:**Consumo Alimentar. Crianças Quilombolas.

## **INTRODUÇÃO**

Há uma diferença relativa entre os alimentos consumidos na zona rural em comparação a zona urbana. O consumo alimentar no meio rural tende a ser caracterizado pela maior ingestão de alimentos considerados saudáveis nas refeições diárias, enquanto no meio urbano há maior tendência para o consumo de industrializados ricos em açúcares e gordura. Entretanto, apesar de haver maior consumo de alimentos saudáveis na zona rural, fatores sociais não garantem consumo alimentar adequado, já que nessa área possui pessoas com diferentes níveis sociais, como povos quilombolas, que ao longo do tempo perderam suas tradições e com isso hábitos que asseguravam uma qualidade alimentar mais saudável (Lopes, 2021).

As comunidades quilombolas foram reconhecidas legalmente em 1988, e desde então medidas são criadas direcionadas para atender esse povo, porém elas estão geograficamente localizadas em áreas rurais distantes do centro, o que implica nas desigualdades sociais e em uma assistência de qualidade. Essas comunidades são compostas por descendentes de negros escravizados que utilizam dos quilombos para manter sua cultura, religião, arte e culinária. (Fundação Cultural Palmares, 2023)

Apesar da implementação de projetos voltados ao atendimento e melhoria dessas comunidades, eles seguem com dificuldades, principalmente de ordem social, cultural e de saúde. Dentre elas, a insegurança alimentar tem destaque como principal problema enfrentado segundo o Ministério do Desenvolvimento Social. Isso decorre por causa das transformações socioeconômicas e culturais que modificam os padrões alimentares e leva

ao aumento do consumo de alimentos industrializados e a diminuição de produtos de cultivo agrícola (Araújo, 2017).

### **OBJETIVOS:**

Estabelecer os fatores que estão associados ao consumo alimentar de crianças e adolescentes escolares de comunidades quilombolas do semiárido baiano.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

O delineamento do estudo foi transversal e incluiu uma amostra probabilística de estudantes do 2º ao 5º ano de escolas públicas de áreas de remanescentes de Quilombos na zona rural de Feira de Santana, Bahia (624.107 habitantes em 2021)<sup>15</sup>. Três comunidades Quilombolas certificadas de acordo com o Decreto da Presidência da República nº 4887/2003: Lagoa Grande (Distrito São José), Matinha dos Pretos e Fazenda Candeal II (Distrito Matinha). Segundo os dados da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), havia 19 escolas quilombolas ofertando vagas em turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental na rede pública municipal de ensino em 2021, 16 delas na zona rural. Nessas escolas havia 2.714 estudantes matriculados, 2.138 deles nas escolas rurais.

O tamanho da amostra do estudo foi calculado com base em uma população de 2.138 estudantes matriculados em turmas do 2º ao 5º ano nas escolas quilombolas rurais do município, prevalência esperada do desfecho de 19,87% de excesso de peso entre crianças e adolescentes de Feira de Santana, margem de erro de três pontos percentuais e um efeito de delineamento de 1,5. Com esses parâmetros, 774 indivíduos foram requeridos. Para compensar perdas e recusas, foram acrescentados 20%, o que resultou em uma amostra almejada de 929 estudantes.

A amostragem por conglomerados foi realizada em quatro etapas: I) todas as escolas quilombolas rurais foram estratificadas de acordo com os Distritos; II) o número total de estudantes em cada Distrito (conglomerado) foi obtido pela soma das matrículas nas escolas selecionadas e o peso de cada escola dentro do conglomerado foi calculado como percentual; III) a amostra almejada em cada escola foi obtida pelo produto entre a amostra calculada e o valor percentual referente ao peso da escola dentro do conglomerado; IV) foram selecionadas as turmas participantes (2º ao 5º ano) dentro de cada escola (83 turmas) e sorteado o número de estudantes necessários.

Todos os estudantes matriculados nas turmas do 2º ao 5º ano das 16 escolas foram considerados elegíveis, portanto, foram convidados a participar da pesquisa. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: apresentar frequência regular, obtiver autorização por escrito dos pais, aceitar participar por meio da leitura e assinatura do termo de assentimento. Todos os métodos foram executados de acordo com as diretrizes e regulamentos relevantes e o protocolo do estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE: 29137320.6.0000.0053 / número do parecer - 3.994.186). Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2022, em dias da semana (terça a quinta-feira), durante o horário de aula.

### **Medida do consumo alimentar**

Consumo alimentar foi mensurado com a aplicação de um questionário on-line, baseado no recordatório do dia anterior - questionário Consumo Alimentar e Atividade Física de Escolares (Web-CAAFE). O Web-CAAFE foi desenvolvido no Brasil e validado em duas cidades brasileiras, apresentando evidências consistentes de precisão e confiabilidade (DAVIES et al., 2015; JESUS et al., 2016; JESUS; ASSIS; KUPEK, 2017) disponível em: <https://caafe.ufsc.br/portal/9/detalhes>. O questionário conta com um avatar animado que auxilia o preenchimento. Para o relato do consumo alimentar, o participante foi perguntado sobre alimentos e bebidas consumidas em seis refeições (café da manhã, lanche matutino, almoço, lanche vespertino, jantar e lanche noturno) e puderam selecionar dentro de uma lista de 30 itens, de 300 armazenados no banco de dados do sistema (Figura 1).

### **Processamento e análise dos dados**

Consumo alimentar foi classificado dentro de 8 grupos: Bebidas açucaradas, Cereais, Feijão, Proteínas, Laticínios, Frutas e vegetais, Doces, Fast food. As frequências diárias de consumo de Bebidas açucaradas, Cereais, Feijão, Proteínas, Laticínios, Frutas e Vegetais, Doces e Fast food (desfechos em escala de contagem) foram obtidas pela soma de todos os itens relatados nas seis refeições. As covariáveis incluíram fatores demográficos e socioeconômicos, como sexo, idade, escolaridade materna, fonte de água consumida no domicílio, insegurança alimentar, Distrito de residência e estado nutricional.

As associações entre os fatores demográficos e socioeconômicos e o consumo dos grupos alimentares foram avaliadas por meio de regressão múltipla de Poisson, com estimador robusto de variância. A significância estatística foi avaliada por meio do valor de  $p < 0,05$ . As interações entre as variáveis de exposição e os fatores foram apreciadas pela inclusão de termos produto. Interações significativas no nível crítico de  $p < 0,05$  foram descritas.

Os alimentos e bebidas relatados nas seis refeições foram somados e constituíram a variável Consumo Alimentar Diário (CAD). Valores de CAD, isto é que extrapolaram  $-3DP$  e  $+3DP$  com relação à média da distribuição, foram considerados discrepantes e excluídos das análises. Esse procedimento visou melhorar a precisão das estimativas de IC95%.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Na ocasião da coleta de dados, 1.483 estudantes estavam frequentando as escolas selecionadas e foram considerados elegíveis. Do total de estudantes elegíveis para o estudo, 74,2% aceitaram participar e foram autorizados pelos pais. Recusas e faltas nos dias de coleta de dados corresponderam a 0,6% e 4,3%, respectivamente. Os alimentos mais consumidos entre os participantes foram pães/bolachas, arroz, carnes e feijão (+60%). Por outro lado, verduras, peixes/frutos do mar e queijo foram consumidos por menos de 10% dos estudantes. O consumo de frutas foi relatado por menos de ¼ dos participantes.

O consumo diário de Cereais e Laticínios não se associou a nenhum dos fatores analisados. O consumo de Bebidas Açucaradas e de Fast Food foi, na média, 31% e 55% maior, respectivamente, entre os participantes do Distrito de Humildes, em comparação

com o Distrito de Matinha. Meninas e adolescentes apresentaram maior consumo diário de doces. Em contraste, doces foram menos consumidos pelos escolares cujas residências não dispunham de acesso à rede pública de fornecimento de água potável. A escolaridade materna se associou a maior consumo diário de feijão e escolares cujas mães tinham nível educacional fundamental, médio e superior apresentaram, na média, consumo 71%, 61% e 87% maior, quando comparados àquelas cujas mães não eram alfabetizadas. A insegurança alimentar se associou a um consumo 22% menor de proteínas. Adolescentes também consumiram mais frutas e vegetais, quando comparados às crianças.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados, nota-se que a alimentação das crianças e adolescentes quilombolas do município de Feira de Santana apresenta aspectos positivos, como o alto consumo de alimentos como pães, arroz, carnes, feijão que são indicadores de uma alimentação saudável. Mas, o consumo de frutas e verduras foi baixo. Em adição, foi observada uma alta prevalência de consumo de alimentos caracterizados como não saudáveis, como as bebidas açucaradas, doces e Fast food. Os fatores que influenciam o consumo alimentar no presente estudo incluíram, a escolaridade materna, localização do distrito, fornecimento de rede pública de água e insegurança alimentar.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Rayane Larissa Santos de. **Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Comunidades Quilombolas: Direito à terra. Brasília: **Fundação Cultural Palmares/MinC/Editorial Abaré**, 2002.

COSTA, Danielle Vasconcellos de Paula et al. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3805-3813, 2021.